

Pesquisa Mensal do Comércio

Núcleo de Estudos Econômicos

Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos Empresariais

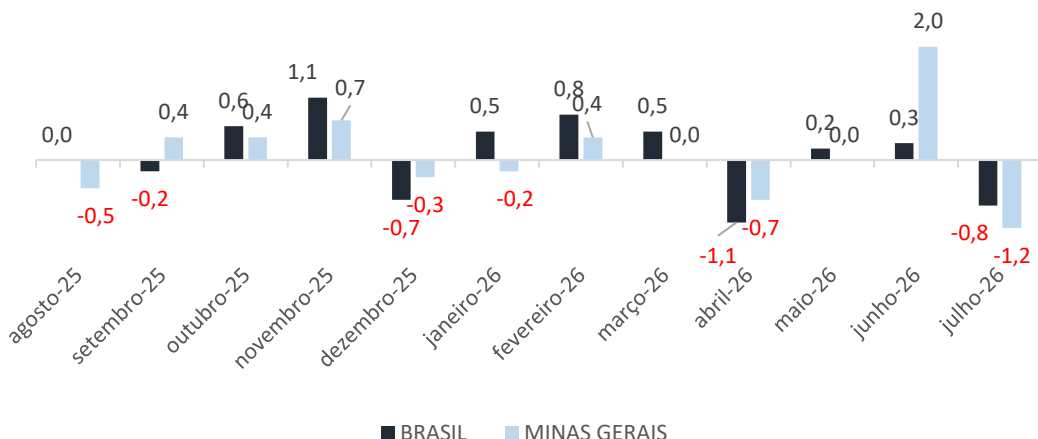
Sistema Comércio

Análise do desempenho do setor de Comércio de Minas Gerais comparado ao Brasil

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados do IBGE sobre o desempenho do setor de comércio, compondo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Os números referem-se ao desempenho do setor observado em julho de 2026. A partir dos números, avaliamos os últimos percentuais para o volume de vendas no comércio varejista restrito e ampliado nas suas 4 aberturas (variação mensal, variação mês mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado 12 meses).

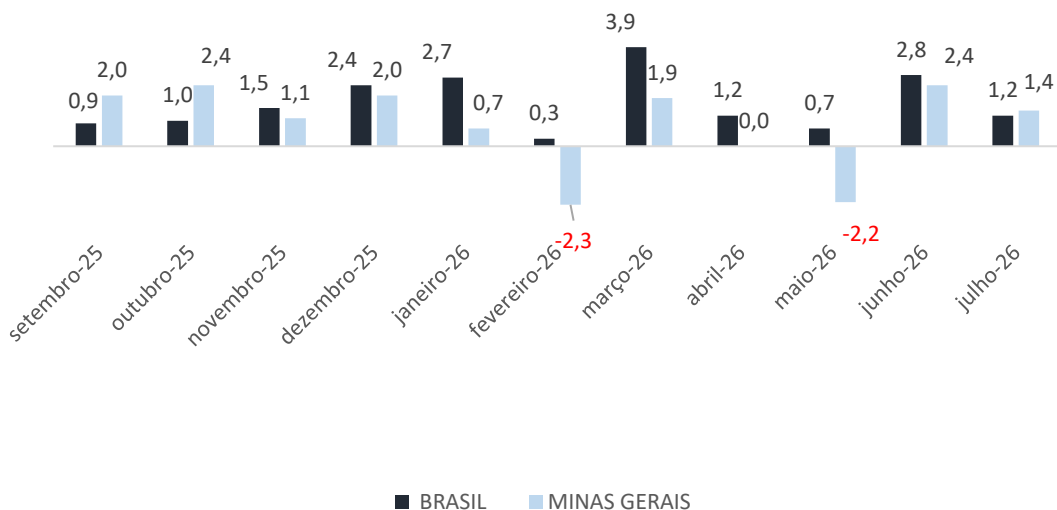
Comércio Restrito

Volume de vendas do comércio restrito Mês/Mês anterior (%)



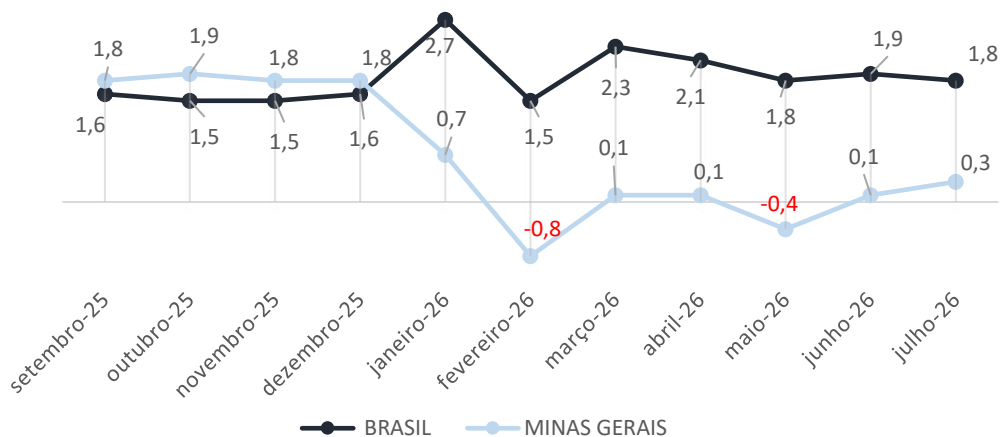
Em julho de 2026, o volume de vendas do comércio varejista restrito recuou 1,2% em Minas Gerais e 0,8% no Brasil, na série com ajuste sazonal. O resultado negativo em ambas as esferas sinaliza um arrefecimento da atividade após meses de oscilação, com perda de tração nos segmentos, como “Móveis e eletrodomésticos” (-4,9) e “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-4,2). A retração um pouco mais intensa em Minas demonstra a maior sensibilidade da demanda estadual à renda disponível e às condições de crédito no mês

Volume de vendas do comércio restrito Mês/Mês do ano anterior (%)



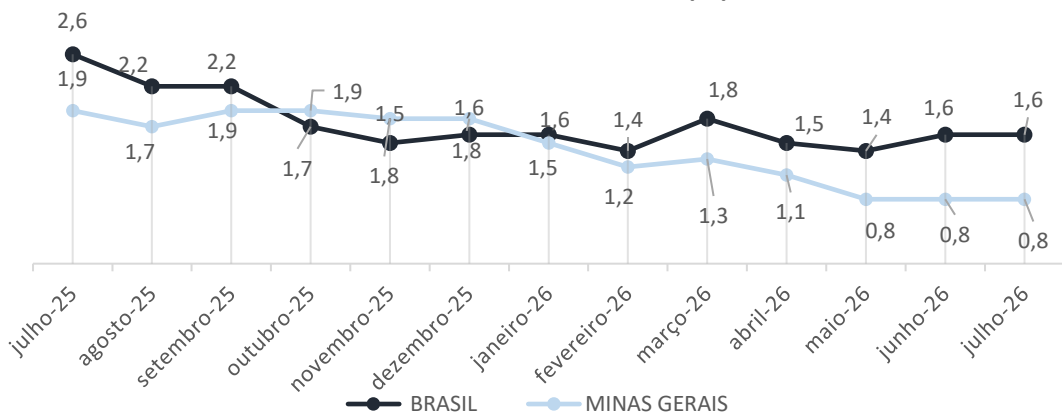
Na comparação com julho de 2025, o comércio restrito avançou 1,4% em Minas Gerais e 1,2% no Brasil. O desempenho mineiro foi sustentado, pelo expressivo crescimento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+138,4%), atividade de baixo peso relativo, porém de elevada volatilidade e forte sensibilidade ao câmbio, além de artigos farmacêuticos (2,6%) e “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” (3,7%). Em sentido oposto, as quedas em móveis e eletrodomésticos (-9,2%), tecidos, vestuário e calçados (-8,7%) e combustíveis (-3,1%) limitaram um avanço mais robusto. No Brasil, o resultado decorreu de uma dinâmica mais equilibrada, com destaque para artigos farmacêuticos (+4,7%) e hipermercados/supermercados (+2,9%), por outro lado ocorreram maiores retrações em tecidos (-4,7%) e móveis (-3,7%).

Volume de vendas do comércio restrito Acumulado do ano (%)

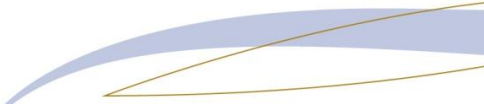


No acumulado de janeiro a julho de 2026, o varejo restrito cresceu apenas 0,3% em Minas Gerais, patamar inferior aos 1,8% do Brasil. O modesto desempenho estadual decorre do peso das retrações acumuladas em tecidos, vestuário e calçados (-6,3%), móveis e eletrodomésticos (-4,8%), livros e papelaria (-3,6%) e combustíveis (-2,6%), que neutralizaram os avanços de equipamentos de informática (+53,2%) e artigos farmacêuticos (+6,5%). No cenário nacional, a maior disseminação do crescimento entre as atividades foram com contribuição de móveis (+2,6%) e “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (+5,0%), sustentou um resultado agregado mais favorável.

Volume de vendas do comércio restrito - Acumulada em 12 meses (%)

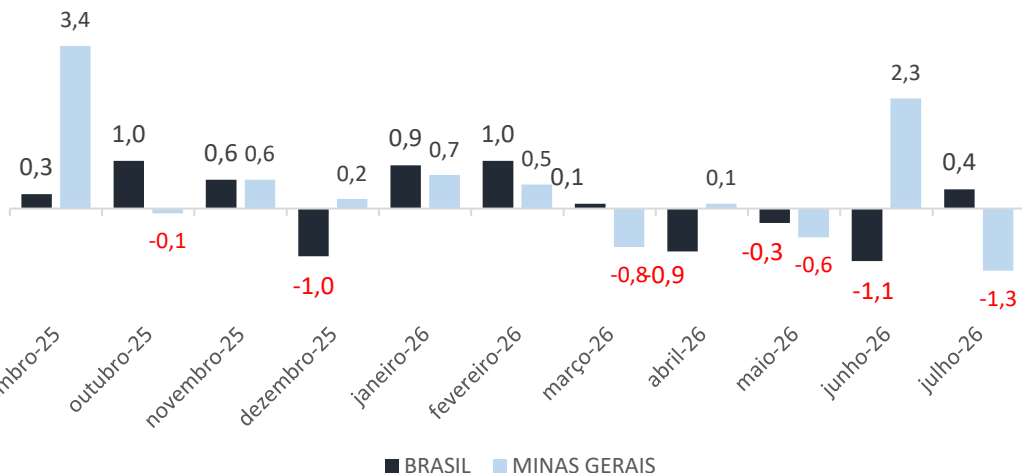


Nos 12 meses encerrados em julho de 2026, o comércio restrito acumulou alta de 0,8% em Minas Gerais e 1,6% no Brasil. Em Minas, o resultado foi sustentado pelos segmentos farmacêutico (+10,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,6%), enquanto móveis e eletrodomésticos (-6,3%), tecidos e vestuário (-5,1%), livros e papelaria (-3,4%) e até hipermercados/supermercados (-0,6%) permaneceram em terreno negativo. No Brasil, o crescimento mais moderado refletiu a continuidade de uma recuperação gradual do consumo, com maior destaque para equipamentos e materiais de informática (+7,7%) e artigos farmacêuticos (+5,1%)



Comércio Ampliado

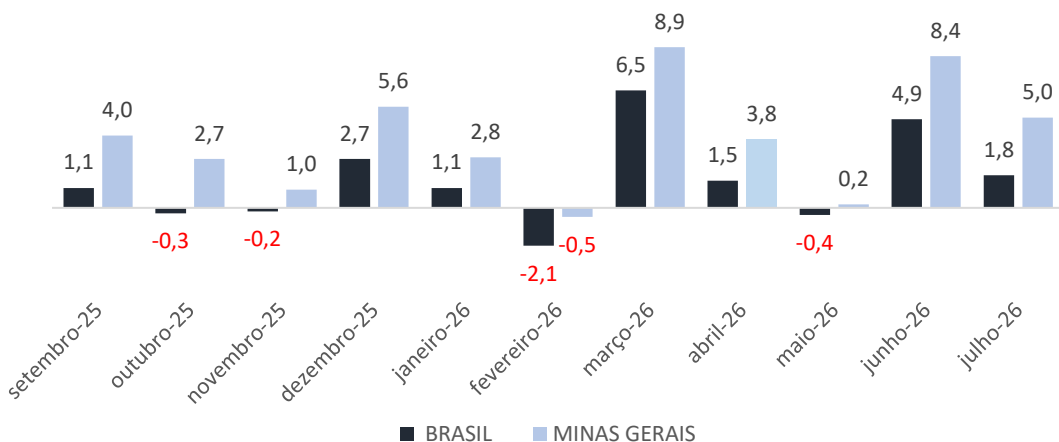
Volume de vendas do comércio ampliado Mês/Mês anterior (%)



Fonte: PMC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Na análise de julho frente a junho de 2026, o comércio ampliado apresentou trajetórias distintas: Minas Gerais recuou 1,3%, enquanto o Brasil avançou 0,4%. A retração mineira configura uma acomodação após meses de forte volatilidade, concentrada em bens duráveis e de alto valor unitário especialmente material de construção, mais sensíveis às condições de crédito e à confiança do consumidor. No Brasil, o leve avanço aponta um comportamento mais estável e disseminado entre as atividades no mês.

Volume de vendas do comércio ampliado Mês/Mês do ano anterior (%)



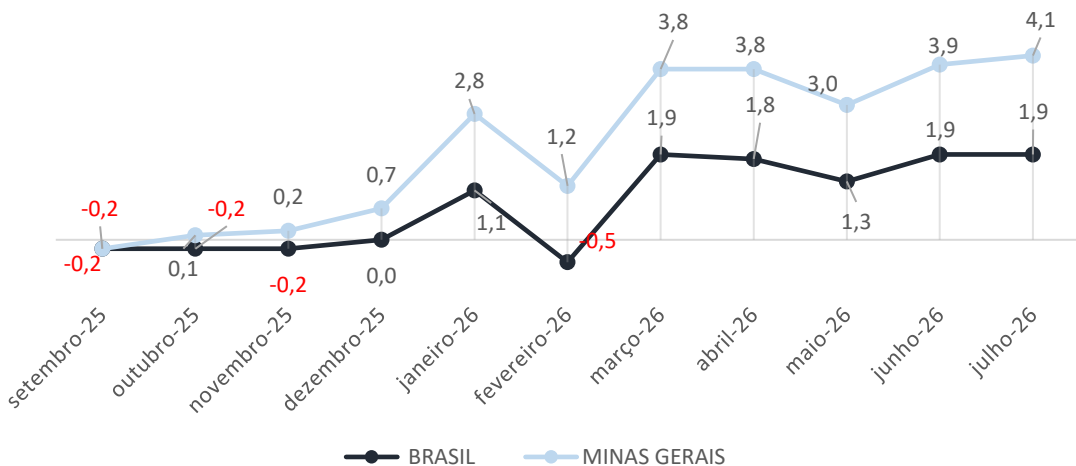
Fonte: PMC | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Na comparação interanual, o comércio ampliado cresceu 5,0% em Minas Gerais, superando o avanço de 1,8% do Brasil.

O desempenho estadual foi impulsionado principalmente pelo atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (25,9%) e por veículos, motocicletas, partes e peças (9,4%), segmentos que compensaram as quedas em material de construção (-8,5%).

No Brasil, o resultado, mais contido, foi sustentado por veículos (+5,0%) e com atacado especializado avançando (+2,1%).

Volume de vendas do comércio ampliado Acumulado do ano (%)



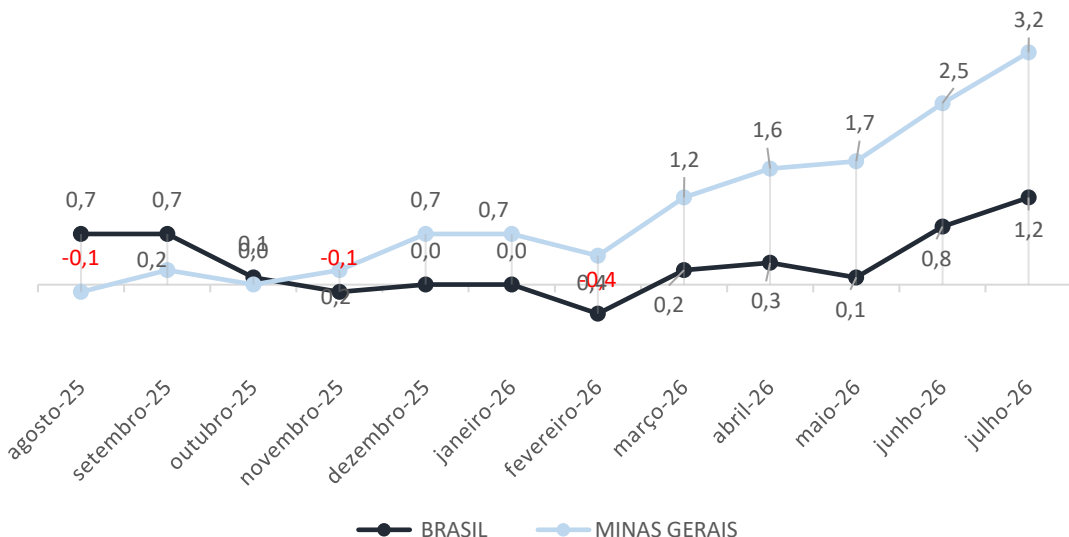
FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

No acumulado do ano, o comércio ampliado mineiro cresceu 4,1%, mais que o dobro do resultado nacional (1,9%).

O principal vetor foi o atacado especializado em alimentos e bebidas (+19,1%), seguido de veículos e motocicletas (+9,6%), que superaram as retrações em material de construção (-3,0%).

Esse diferencial coloca Minas entre as unidades da federação de melhor desempenho relativo no ampliado, ao passo que o Brasil apresentou avanço mais moderado, refletindo o crescimento mais equilibrado, porém contido, entre suas atividades.

Volume de vendas do comércio ampliado - Acumulada em 12 meses (%)



FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Nos 12 meses encerrados em julho de 2026, o comércio ampliado avançou 3,2% em Minas Gerais, frente a 1,2% no Brasil.

O resultado estadual foi sustentado pelo robusto desempenho do atacado especializado em alimentos e bebidas (+13,7%) e de veículos, motocicletas, partes e peças (+5,4%).

No plano nacional, o crescimento mais fraco refletiu a retração de atividades de peso relevante no ampliado, com material de construção (-1,7%) e veículos praticamente estáveis (+0,1%).

Resultado Regional Comércio Ampliado (%) - Julho/2026

Unidades da Federação	Peso*	Variação Mensal	Variação Anual	Var. Acumulado do Ano	Var. Acumulado 12 meses
Brasil	100,0%	0,4	1,8	1,9	1,2
São Paulo	30,6%	1,4	-0,1	-2,9	-2,9
Minas Gerais	9,5%	-1,3	5,0	4,1	3,2
Rio de Janeiro	8,4%	-1,0	0,4	3,2	2,1
Paraná	8,0%	0,6	1,0	2,7	1,6
Rio Grande do Sul	6,6%	-0,7	2,1	1,9	0,5
Santa Catarina	5,9%	-1,2	2,4	4,4	3,2
Bahia	4,1%	-0,2	5,2	5,2	4,4
Pernambuco	2,9%	-1,8	6,1	9,2	5,1
Goiás	2,7%	-2,5	1,4	6,3	5,9
Espírito Santo	2,7%	-0,3	4,0	5,6	4,1
Ceará	2,6%	1,2	2,4	3,7	3,7
Mato Grosso	2,6%	-1,9	-7,4	3,3	4,5
Distrito Federal	1,9%	2,8	7,5	7,3	4,7
Mato Grosso do Sul	1,6%	3,6	10,9	6,2	5,3
Pará	1,6%	-0,7	1,4	1,5	1,6
Maranhão	1,5%	-0,5	3,8	4,2	3,1
Paraíba	1,2%	0,6	4,1	2,8	2,7
Amazonas	1,1%	1,9	3,0	2,1	0,8
Rio Grande do Norte	0,9%	1,3	0,7	2,7	3,2
Piauí	0,8%	-0,3	1,8	-0,2	-1,9
Alagoas	0,7%	-0,2	0,8	1,3	0,6
Sergipe	0,6%	2,7	-0,1	1,1	0,8
Tocantins	0,4%	-1,1	4,1	8,2	8,2
Rondônia	0,4%	-1,0	1,1	3,9	4,7
Roraima	0,3%	0,6	2,6	4,8	3,8
Acre	0,2%	-1,2	4,9	6,8	5,1
Amapá	0,2%	0,5	0,8	3,9	5,7

Fonte: PMC | Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Análise Atividades - 12 Meses - Brasil x Minas Gerais - Julho

Atividades	Brasil	Minas Gerais
Comércio Varejista Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,1	5,4
Material de construção	-1,7	-0,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	13,7
Comércio Varejista Restrito		
Combustíveis e lubrificantes	1,1	0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,9	-0,6
Tecidos, vestuário e calçados	-1,4	-5,1
Móveis e eletrodomésticos	3,9	-6,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,1	10,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4	-3,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,7	12,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,7	4,6

Fonte: PMC | Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

O quadro setorial de Minas Gerais em julho demonstra uma recuperação . O destaque absoluto é o segmento de equipamentos de informática e comunicação (+138,4% no ano),

atividade de baixo peso estrutural, mas de elevadíssima volatilidade e forte influência cambial e de reposição de estoques. No varejo ampliado, atacado especializado (+25,9%) e veículos (+9,4%) foram destaques do crescimento estadual, dado o seu elevado peso econômico e capacidade de movimentar a cadeia produtiva. Em contraponto, as retrações persistentes em móveis e eletrodomésticos (-9,2%), tecidos, vestuário e calçados (-8,7%) e material de construção (-8,5%) evidenciam a dificuldade dos bens semiduráveis e duráveis mais dependentes de renda e crédito, enquanto os segmentos essenciais (alimentos e farmacêuticos) sustentam desempenho mais estável .

Volume de vendas no comércio varejista - MG - Julho/2026			
Atividade	Variação Anual	Variação Acumulada do Ano	Variação Acumulada 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-3,1	-2,6	0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,5	-0,1	-0,6
Tecidos, vestuário e calçados	-8,7	-6,3	-5,1
Móveis e eletrodomésticos	-9,2	-4,8	-6,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,6	6,5	10,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,5	-3,6	-3,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	138,4	53,2	12,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,7	1,3	4,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	9,4	9,6	5,4
Material de construção	-8,5	-3,0	-0,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	25,9	19,1	13,7

Equipe Técnica

CEDES - Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável

Coordenador: Jorge Rolla

Núcleo Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa

Coordenadora de Estudos Econômicos: Gabriela Martins

Analista de Economia: Fernanda Gonçalves

Assistente de Economia: Filipe Souza

Supervisor de Pesquisa: Devid Lima da Silva

Pesquisadores: Daianne Francielle da Silva, Pedro Henrique Mendes Costa e Millena Ketley Nunes Scofield